

Artigo original

AFINAL, QUANTAS ESTRATÉGIAS DE INTERROGATIVAS-*WH* OCORREM EM KIMWANI, UMA LÍNGUA BANTU FALADA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE?

Calawia Salimo 

Universidade Rovuma-Nampula, Moçambique

RESUMO: Este artigo com o tema “Afinal quantas estratégias de interrogativas-*Wh* ocorrem em Kimwani, uma língua bantu falada no Norte de Moçambique” descreve e analisa o padrão de interrogativas-*Wh* em Kimwani. De acordo com Braga, Kato e Mito (2009) as interrogativas-*Wh* fazem parte de um conjunto de construções denominadas construções *Wh* e dividem-se em três subgrupos: (i) construções relativas, (ii) construções clivadas (iii) interrogativas-*Wh*. O artigo, descreve o último subgrupo, a tipologia das interrogativas-*Wh*. Metodologicamente é uma abordagem qualitativa centrada na análise de conteúdo baseado na teoria da gramática. Os dados analisados neste artigo foram colectados, por meio de entrevistas, em 2015 e em 2020 com falantes nativos de Kimwani no âmbito da produção da dissertação de mestradoⁱ e tese de doutoramentoⁱⁱ. Portanto, um tempo depois, os mesmos dados são reanalisados neste artigo para uma abordagem das interrogativas-*Wh* em Kimwani. Deu-se primazia a análise de conteúdo dos dados coadjuvados pelos métodos de introspecção, fenomenológicos e teste de juízo de aceitabilidade e gramaticalidade com falantes nativos de Kimwani. Este último permitiu aceder com maior fidelidade ao conhecimento intuitivo dos falantes. O resultado da análise de dados mostrou que em Kimwani ocorrem três estratégias de formação de interrogativas do tipo *Wh*, nomeadamente: *Whin situ*, *Wh*-totalmente movido, *Wh*-parcialmente movido. Esta última é marcada por não ocorrer com mais frequência e julgada meio estranha pelos falantes.

Palavras-chave: Estratégias, interrogativas *Wh*, Kimwani, Língua bantu.

AFTER ALL, HOW MANY WH-INTERROGATIVE STRATEGIES OCCUR IN KIMWANI, A BANTU LANGUAGE SPOKEN IN NORTHERN MOZAMBIQUE?

ABSTRACT: This article with the theme “After all, how many Wh-interrogative strategies occur in Kimwani, a Bantu language spoken in Northern Mozambique” describes and analyze the pattern of Wh-interrogatives in Kimwani. According to Braga, Kato and Mito (2009), Wh-interrogatives are part of a set of constructions called Wh-constructions and are divided into three subgroups: (i) relative constructions, (ii) cleaved constructions (iii) Wh-interrogatives. The article, describes the last subgroup, the typology of Wh-questions. Methodologically, it is a qualitative approach centered on content analysis based on grammar theory. The data analyzed in this article were collected, through interviews, in 2015 and in 2020 with native speakers of Kimwani as part of the production of the master's dissertation and doctoral thesis. Therefore, a while later, the same data is reanalyzed in this article for a Wh-interrogative approach in Kimwani. Priority was given to content analysis of the data aided by introspection, phenomenological methods and acceptability and grammaticality judgment testing with native speakers of Kimwani. The latter made it possible to access the intuitive knowledge of speakers with greater fidelity. The result of the data analysis showed that in Kimwani three Wh-type interrogative formation strategies occur, namely: Wh in situ, Wh-totally moved, Wh-partially moved. The latter is marked by not occurring more frequently and considered a bit strange by speakers.

Keywords: Strategies, Wh-Question, Kimwani, Bantu language.

Correspondência para: (correspondence to:) calawiasalimo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As línguas bantu em geral, e Kimwani, em particular, permite várias perspectivas de construção de interrogativas-*Wh*, tais como: *Wh*-in situ, *Wh*- totalmente movido, *Wh*--parcialmente movido.

Kimwani é uma língua bantu falada na faixa litoral da província moçambicana de Cabo Delgado. De acordo com Ngunga (2014, p.51),

na classificação de Guthrie (1967-71), Kimwani pertence ao grupo G40 (Swahili). E para além do Kimwani (G45), são membros deste grupo as línguas Kiswahili (G42) e Cimakwe (G02)". O autor acrescenta que "a língua mwani recebe o código G403 na NUGL (*New Updated Guthrie List*)ⁱⁱⁱ.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2017), em Moçambique há 90.432 falantes de Kimwani de cinco ou mais anos de idade. Kimwani distingue quatro principais variantes dialectais (re)conhecidas (NELIMO, 1989, SITOE e NGUNGA 2000, FAQUIR e NGUNGA 2011, NGUNGA *et al.* 2022, a saber:

- (1) Kimwani das ilhas também chamado Kimwani ilhéu ou *Kiwibu*, falado nas (ilhas de Ibo, Matemwe e Quirimba);
- (2) Kimwani central continental, falado na região e distrito de Quissanga;
- (3) Kimwani nortenho, falado no distrito de Mocímboa da Praia;
- (4) Kimwani urbano, falado no distrito de Pemba.

De todas as variantes mencionadas acima, a variante ilhéu ou *Kiwibu* é aquela que se considera de maior prestígio que, por isso, constitui a variante padrão, e serve de objecto de estudo neste artigo. O presente artigo tem como objectivo central analisar e discutir as estratégias de construção de interrogativas-*Wh* em Kimwani e explicar as relações entre si. Especificamente, pretende-se identificar as tipologias de interrogativas-*Wh*, descrever e explicar a natureza do movimento das partículas de interrogativas-*Wh*, e finalmente estabelecer o paralelismo das estratégias de interrogativas-*Wh* que ocorrem na língua em estudo. Para conseguir alcançar esse desiderato, formulou-se a seguinte pergunta: quais são as estratégias de construção de interrogativas-*Wh* em Kimwani? É importante explicar aqui que um estudo do género ainda não foi desenvolvido na língua em referência. Portanto, este artigo constituirá o ponto inicial para pesquisas subsequentes neste domínio, e por isso justifica a sua abordagem.

METODOLOGIA

Os dados do Kimwani analisados neste artigo fazem parte da base de dados da Dissertação de Mestrado Salimo (2016) e da Tese de Doutorado Salimo (2021), colectados em 2015 e 2019 com falantes do distrito de Quissanga, distrito de Ibo, distrito de Mocímboa da praia, e distrito de Pemba, província de Cabo Delgado em Moçambique. Para os propósitos deste artigo, não se pretende entrar em pormenores teóricos (confrontos de teorias sobre o tema em tela), mas sim, com base em dados em uso da língua, descrever e explicar os mecanismos e natureza das construções de interrogativas-*Wh* em Kimwani. Portanto, deu-se primazia a análise de conteúdo dos dados coadjuvados pelos

métodos de introspecção, fenomenológicos e teste de juízo de gramaticalidade com falantes nativos de Kimwani. Este último permitiu aceder com maior fidelidade ao conhecimento intuitivo dos falantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação de *Wh*-Questões

Construções interrogativas são sentenças interrogativas que contem o pronome-Q, em inglês são representadas por *Wh*.

De acordo com Braga, Kato e Mioto (2009:264) “as construções interrogativas podem ser de dois tipos: (i) interrogativas do tipo sim/não”, uma vez que, a resposta a esse tipo de pergunta é a confirmação ou não do facto inquirido; e (ii) “interrogativas-*Wh*, em razão da pergunta ser feita por meio de um pronome-*Wh*”. Como se disse mais acima, neste artigo são analisadas somente as últimas interrogativas.

Uma das principais propriedades desse tipo de construções, é que o pronome *Wh* que marca a sentença como interrogativa pode aparecer *in situ*, isto é, na sua posição sintáctica original na sentença, como em (1a) e (1b) pode *aparecer deslocado*, isto é, no início da sentença, como apresentado em (2).

Wh-in-situ in Kîtharaka

(1a) Maria a-gûr-ir-e **mbi**?

1.sm-buy-pfv-fv mbi?7.

what ‘What did Maria buy?’

(ABELS & MURIUNGI 2008: 695 (17a))

Wh-in-situ in Zulu

(1b) In-situ wh-direct object

U-bona **ini**?

2sg.sm-see - 9.what

‘What do you see?’

(Sabel & Zeller 2006: 271 (1a))

[English]

(2a) **What** do you think [_{CP} we found _____]?

Singaporean Malay

(2b) Kamu percaya [_{CP} **ke mana** Mary pergi[_____]]?

You believe to where Mary go?

‘Where do you believe Mary went?’

(COLE & HERMON 1998: 225 (3b))

Na perspectiva de Haspelmath (1997), de forma geral, existem sete (7) categorias nas quais se inserem o pronome Wh: (i) pronome Wh ‘Pessoa’- **quem** ‘*nani*’, (ii) pronome Wh ‘Coisa’- **o quê** ‘*kinani*’, (iii) pronome Wh ‘Propriedade’- **qual** ‘*nani*’, (iv) pronome Wh ‘Lugar’- **onde** ‘*ndepe*’, (v) pronome Wh ‘Tempo’- **quando** ‘*rini*’, (vi) pronome Wh Modo ou Maneira- **como** ‘*mwaja*’, (vii) pronome Wh ‘Quantidade’- **quanto** ‘*nyeeagapi*’.

Segundo Greenberg (1966) há uma correlação entre a construção de interrogativas-*Wh* ou parciais e a ordem dos constituintes maiores (SU e V) das línguas. Para o autor, as línguas SVO (Sujeito, Verbo Objecto) caracterizam-se pelo movimento do sintagma interrogativo-*Wh* para o início de frase, e as línguas SOV (Sujeito, Objecto Verbo) não compartilham desta característica.

A partir das observações das interrogativas em várias línguas, Baker (1970: 207) formula o “Universal de Interrogativa”, segundo o qual, por um lado, há uma regra universal de movimento nas interrogativas, diferindo de língua para língua apenas nos morfemas constituintes deslocados e, por outro lado, os morfemas interrogativos são a realização lexical do constituinte Q. paralelamente a essa hipótese, Bresnan (1970:317)^{iv} considera que “somente línguas com o complementador no início da frase permitem o movimento dos sintagmas interrogativos Q”. ainda em relação ao movimento de *Wh*, Huang (1982) propôs o Parâmetro do movimento-*Wh*, segundo o qual, “os sintagmas-*Wh* movem-se em dois momentos: Sintaxe Visível (Overt Syntax, ex. inglês) na Estrutura-S e Sintaxe Não-Visível (Overt Syntax, ex. Chines) na Forma Lógica.”

Formação de *Wh*-Questões em Kimwani

A seguir são apresentados e analisados dados de interrogativas matriz do *wh* em Kimwani. Consideram-se interrogativas matriz aquelas que constituem frases independentes, i, e, estruturas interrogativas que não estão sob domínio de outras construções, podendo ter como escopo de dúvida o sujeito, o objecto directo, objecto indirecto e o adjunto circunstancial, (MACALANE, 20213).

(i) Interrogativas *wh* de sujeito

3. (a) [CP [CP [Ahuzire inswi-zi [**nani**]]?

Ms-Pas-comprar peixes este **wh-quem**?

‘Comprou peixes estes quem?’

(Quem comprou estes peixes)

(b) [CP [Ahuzire[CP**nani**i inswi-zi [__Ø₁__]]]?

Ms-Pas-comprar **wh-quem** peixes estes?

‘Quem comprou estes peixes’

(Comprou quem peixe estes?)

(c) [CP**Nani**i [CP [ahuzire inswi-zi[__Ø₁__]]]?

wh-quem Ms-Pas-comprar peixes este?

‘Quem Comprou peixes estes’

(Quem comprou estes peixes?)

Em (3a-c) temos interrogativas-*Wh* em que o escopo da dúvida é um sujeito. Na sentença (3a) o constituinte interrogativo-*Wh* [**nani**] ‘quem’ ocorre no lugar de origem, tecnicamente denominadas de *in situ*. Apesar disso, qualquer falante nativo do Kimwani interpreta-o como aquele que realiza a acção. Em (3b) houve um movimento curto ou parcial do constituinte interrogativo **Wh-nani**. De acordo com Neto e Silva (2011, p.133) entende-se por movimento, como a propriedade verificada nas línguas naturais, de um constituinte ser interpretado em uma posição distinta daquela em que é

foneticamente realizado. Na construção em (3b) o movimento é do lugar de origem, na posição final ou mais baixa da sentença para a posição intermédia, antes do objecto **inswi** ‘peixe’. Em (3c) a semelhança de (3b) também ocorreu o movimento do constituinte interrogativo [**nani**], mas desta feita um movimento total, isto é, da posição mais baixa da sentença para a posição mais alta, no extremo direito da sentença. Considerando que em Kimwani os pronomes-*Wh* podem aparecer deslocados no Espec CP, (3b e 3c) temos que admitir que existe lá um traço atractor, digamos [+*Wh*]. A evidência desse movimento é facto de que mesmo o pronomes-*Wh* permanecendo em *in situ* recebe o papel temático de agente e desempenha a função sintáctica de sujeito da sentença. O movimento seja parcial ou total desencadeia um vazio, neste artigo representado pelo símbolo matemático [Ø]. Na teoria Minimalista de Chomsky (1995), postula-se que a operação Mover é na realidade é produto de actuação de três mecanismos: *Copiar*, *Concatenar* e *Apagar*. Com base nos dados acima, em Kimwani ocorrem interrogativas matriz *Wh* de sujeito *in situ* (licenciamento de constituintes na posição em que são gerados), interrogativa matriz *Wh* de sujeito parcialmente movido e interrogativa matriz *Wh* de sujeito totalmente movido, (licenciamento de constituintes na posição derivada, resultante do movimento).

(ii) Interrogativas-wh de objecto

4. (a) [CP [CP [Eci ca a-huzire babaci **kinani**]]]?

Isto que MS-Pas-comprar o pai **wh- o que é**?

‘Isto que comprou pai o que é?’

(O que é isto que o pai comprou)

(b) *[CP [Eci ca a-huzire [_{CP}**kinani** babaci [_Ø]]]]?

Isto que MS-Pas-comprar **wh- o que é** o pai?

*‘Isto que comprou o que é o pai?’

(c)*[CP [Eci ca_{CP}[**kinani** a-huzire babaci [_Ø]]]]?

Isto que **wh- o que é** MS-Pas-comprar o pai?

*‘Isto o que é comprou pai?’

(d) [CP [_{CP}Eci **kinanica** a-huzire babaci [_Ø]]]?

Isto **wh- o que é** que MS-Pas-comprar o pai?

‘Isto o que é comprou o pai?’

(O que é isto que o pai comprou)

(e) [_{CP}**kinani** [_{CP}Eci ca a-huzire babaci [_Ø]]]?

wh- o que é isto que MS-Pas-comprar o pai?

‘O que é isto que comprou o pai?’

(O que é isto que o pai comprou.)

As construções em (4) são interrogativas-*Wh* de objecto. Em (4a) temos uma construção gramatical, aquela em que o constituinte interrogativo -*Wh* [**kinani**] ‘o que é’ ocorre na posição *in situ* é sintacticamente objecto directo da sentença. As construções (4b) e (4c) são agramaticais, por isso a marcação com sinal * no início. Nelas ocorreu o movimento do constituinte interrogativo [**kinani**] ‘o que é’ para a posição adjacente ao complexo verbal (4b), e para a posição pré-verbal (4c). Porém, as duas construções são agramaticais. A agramaticalidade não se deve da natureza do verbo, mas sim

pelo o facto de o movimento parcial [de **kinani**] ocorrer (terminar) a esquerda do pronome relativo [**ca**] ‘que’. Em (4d) ocorreu um movimento também parcial, desta feita gerou sentença gramatical. Isso porque o movimento o constituinte interrogativo [**kinani**] ultrapassou hierarquicamente o pronome relativo [**ca**] ‘que’. Em (4e) temos uma sentença com movimento total do constituinte interrogativo-*Wh*[**kinani**] para a posição mais alta da sentença, Spec CP, isto é, periferia esquerda. Essa posição de repouso do elemento-*Wh* [**kinani**] é uma posição em que não estão disponíveis papéis temáticos, o que não é problema porque esse elemento já saiu da posição de objecto do verbo, posição em que seu papel temático (sua interpretação semântica) foi atribuído.

(iii) Interrogativas-wh de objecto indirecto

5. (a) [CP [CPMminiki kampa inswi **nani**]]]?

motorista Ms-Pas-entregar peixe **wh-quem**?

‘O motorista entregou peixe quem?’

(O motorista entregou o peixe a quem?)

(b) [CP [CPMminiki kampa [CP**nani**inswi [_ Ø _]]]?

motorista Ms-Pas-entregar **wh-quem**peixe?

‘O motorista entregou quem peixe?’

(O motorista entregou a quem o peixe?)

(c) *Mminiki **nani** kampa inswi [_ Ø _]?

motorista **wh-quem** Ms-Pas-entregar peixe?

‘O motorista quem entregou peixe?’

(d) [CP [CP**Nani** mminiki wampere inswi [_ Ø _]]]?

wh-quem motorista Ms-Pas-entregar peixe?

‘Quem motorista entregou peixe?’

(Quem o motorista entregou quem peixe?)

Em (5) temos ocorrência de constituinte interrogativo-*Wh* como objecto indirecto. A sentença (5a) elemento interrogativo [**nani**] ocorre na periferia direita, isto é, na posição mais baixa da sentença. É lá onde é realizado foneticamente e interpretado como quem se beneficia da acção do sujeito. Por isso recebeu localmente o papel temático benefactivo e desempenha a função sintáctica de objecto indirecto, caso dativo. Considerando que a construção da sentença iniciou com a união entre o núcleo verbal [**kupa**] ‘dar’ e os argumentos internos [**inswi**] e [**kinani**] no domínio VP, permite-nos admitir que a posição do elemento interrogativo [**nani**] é *in situ*. O sujeito [**mminiki**] ‘motorista’ recebe o caso nominativo e o (OD) [**inswi**] ‘peixe’ recebe o caso acusativo. Em (5b) e (5d) ocorreu o movimento do constituinte interrogativo-*Wh* [**nani**] ‘quem’ objecto indirecto da sentença, pois não corre mais na posição final ou na esquerda do verbo. A diferença entre as duas construções sintácticas interrogativas reside na natureza do movimento. Em (5b) o constituinte interrogativo *Wh* [**nani**] ocorre imediatamente antes do núcleo verbal. Ao passo que no segundo caso (5d) *Wh* ocorre na posição mais alta da sentença, no extremo esquerdo [Spec, CP]. Portanto, este último trata-se de um movimento total do constituinte interrogativo-*Wh*. Em Kimwani apenas os objectos +humanos pertencem as

classes (1/2) e os +animais podem aparecer distribuídos em outras classes. Nesta língua, a partícula interrogativa **nani** ‘quem’ questiona apenas os objectos + animais + humanos.

(iv) Interrogativas-wh de complemento circunstancial

6. (a) [CP [CP Amujire kucuwo **nlanduni**]]]?

Ms-Pas-vir casamento **wh-por que** razão?

‘Não vieram no casamento por que?’

(Por que razão não vieram no casamento)

(b) [CP [Amujire [CP **nlanduni** kucuwo [Ø]]]]?

Ms-Pas-vir **wh-por que** razão no casamento?

‘Não vieram por que no casamento?’

(Por que razão não vieram no casamento?)

(c) [CP [CP **nlandunikuta** *kuj*a kucuwo [Ø]]]?

wh-por que razão Neg Ms-Pas-vir no casamento?

‘Por que razão não vieram no casamento?’

(Por que razão não terem vindo no casamento)

Os dados em (6) mostram que em Kimwani não corre o processo de afixação dos morfemas interrogativos ao verbo, em vez disso, ocorre um único processo básico de formação de interrogativas-Wh: uso da partícula-*Wh*. Os dados em (6) são frases interrogativas-*Wh* [**nlanduni**] (por que razão) como complemento circunstancial. De acordo com Malacane (2013, p.167), “este tipo de interrogativas caracteriza-se por afixar o escopo de dúvida no constituinte com a função sintáctica de adjunto circunstancial”. Em (6a) [**nlanduni**] ocorre *in situ*, na posição periférica esquerda. A frase (6b) soa um pouco estranho para alguns falantes nativos do Kimwani, não faz parte da fala quotidiana, portanto, é uma estrutura sintáctica gramatical marcada. Nela a partícula interrogativa-*Wh* [**nlanduni**] ‘por que razão’ foi movida por isso ocorre na posição intermédia, entre o complexo verbal [**Amujire**] ‘não vieram’ e o objecto [**kucuwo**] ‘no casamento’, mesmo assim é interpretado como complemento circunstancial de causa.

O dado em (6c) destaca que quando o morfema Wh-[**nlanduni**] ‘por que razão’ é extraído e movido para a posição mais alta (posição extremo esquerdo) é necessário o licenciamento de um outro morfema adicional, na sentença destacado em itálico [*kutakuja*] ‘por que não vieram’. As condições morfossintácticas para esse licenciamento são o movimento total e alçamento do morfema **wh-nlanduni**. O que é importante esclarecer aqui é que em Kimwani nenhuma sentença interrogativa-wh totalmente movido possa assumir a mesma forma como era *in situ*. Cf. (Zents, 2016, p.149).

v. Interrogativas múltiplas

As construções interrogativas abaixo caracterizam-se por questionar mais de um referente.

(7) a) [CP [CP **Nani** atendire **kinani**]]]?

Quem Ms-Pas-fazer- o quê?

‘Quem fez o quê?’

(Quem fez o quê?)

b) ***Nanikinani** atndire [_ Ø _]?

Quem o quê Ms-Pas-fazer?

'Quem o que fez?'

c) ***kinaninani** atndire [_ Ø _]?

O quê Quem Ms-Pas-fazer?

'O quê quem fez?'

Em (7a) o escopo da dúvida recai sobre mais de um constituinte, neste caso concreto sobre dois constituintes, um na posição de sujeito [**nani**] 'quem' e outro na posição de objecto [**kinani**] 'o quê'. As construções interrogativas (7b) e (7c) são agramaticais devido a extracção e movimento de alçamento da partícula interrogativa-*Wh* com a função de objecto [**kinani**] para o extremo esquerdo, fazendo com que as duas partículas interrogativas [**kinani**]e[**nani**] ocorram de forma consecutiva, isto é, uma seguida da outra.

De forma geral, a análise de dados de sentenças matriz mostrou que as interrogativas-*Wh* em Kimwani podem apresentar tanto a expressão-*Whin situ* ou deslocada no extremo esquerdo da frase. Portanto, quando deslocada pode ocorrer imediatamente antes do complexo verbal ou na posição inicial da frase. A interrogativa de sujeito, quando o morfema-*Wh* é movido, o sujeito pode ocasionalmente se apresentar depois do complexo verbal. Ao passo que quando o objecto é extraído e alçado na periferia esquerda, ele poderá ocorrer sempre antes do complexo verbal.

Como se fez referência mais acima, em Kimwani quando um morfema-*Wh* é extraído e movido deixa uma categoria vazia, neste artigo representada por [Ø]. Nos contextos em que o movimento (parcial ou total) gera uma construção interrogativa-*Wh* gramatical defendemos que o movimento visa satisfazer o seguinte princípio: existe um traço atrator [+*Wh*] na área de pouso do constituinte movido. Portanto, considerando que a área de pouso do pronome-*Wh* é especificador CP, diz-se que o traço [+*Wh*] está em C, (KATO e NASCIMENTO, 2015). Outros sim, os dados mostraram que nesta língua a verificação do traço [+*Wh*] pode ser local ou distante. A primeira ocorre quando há extracção e movimento do morfema interrogativo-*Wh*, e a segunda quando a partícula-*Wh* permanece *in situ*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, de forma geral explicam-se as estratégias de interrogativas-*Wh* que ocorrem em Kimwani. Especificamente, descreve-se e analisa-se o padrão de interrogativas-*Wh*. A análise de dados permitiu mostrar evidências de que em Kimwani ocorrem três estratégias de formulação de questões do tipo interrogativas-*Wh*, nomeadamente: *Whin situ*, *Wh*- totalmente movido e *Wh*-parcialmente movido. Esta última marcada, por não ocorrer com mais frequência e julgada meio estranha pelos falantes. Foram analisadas construções interrogativas-*Wh* matriz em Kimwani com sujeito, interrogativas-*Wh* com objecto directo, interrogativas-*Wh* com objecto indirecto, interrogativas-*Wh* com complemento circunstancial e finalmente interrogativas múltiplas. A análise de dados permitiu, igualmente, destacar que em Kimwani ocorre um único processo de formação de interrogativas, uso da partícula interrogativa-*Wh* e não afixação de morfema interrogativo-*Wh* ao complexo verbal. Outrossim, o estudo permitiu identificar sete (7) categorias nas quais se inserem o pronome *Wh*: (i) pronome *Wh* 'Pessoa'- **quem** '*nani*', (ii) pronome *Wh* 'Coisa'- **o quê** '*kinani*', (iii)

pronome *Wh* 'Propriedade' - **qual** 'nani', (iv) pronome *Wh* 'Lugar' - **onde** 'ndepi', (v) pronome *Wh* 'Tempo' - **quando** 'rini', (vi) pronome *Wh* Modo ou Maneira - **como** 'mwaja', (vii) pronome *Wh* 'Quantidade' - **quanto** 'nyeegapi'.

Interesses conflitantes

O autor declara não haver potenciais interesses conflitantes no que diz respeito a pesquisa, autoria e publicação deste artigo.

REFERÊNCIAS

- ABELS, K. & MURIUNGI, P. The focus marker in Kĩtharaka: Syntax and semantics. *Língua* 118(5), 2008. p. 687–731. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lingua.200700309>.
- BAKER, C. L. Notes on the description of English questions: the role of an abstract Q morpheme. *Foundations of Language*, 1970. p. 197–219.
- RAGA, M. L.; KATO, M. A; MIOTO, C. As construções-Q no português brasileiro falado. In: KATO, M; NASCIMENTO, M (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. Vol.3. Campinas: Editora da Unicampi. 2009, p.241-289.
- BRESNAN, J. On Complementizers. *Foundations of Language*, v.6, n.3, 1970. pp. 297- 321.
- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- COLE, P. & HERMON, G. The typology of wh-movement: Wh-questions in Malay. *Syntax*, v.1, n.3, 1998. p. 221–258. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-9612.00009>.
- GREENBERG, J. H. P. Language universals, with special reference to feature hierarchies (: *Junua Linguarum ser. Min.* 59), (The Hague: Mouton,), 1966.
- HASPELMATH, M. **Indefinite pronouns**. Manuscript version submitted to OUP, 1997.
- HUANG, J. Logical relation in Chinese and the theory of grammar. Cambridge, Mass, 1982. Thesis (Doctorate in Philosophy). – MIT, 1982.
- HYMAN, L. & MOROLONG, M. Animacy, objects, and clitics in Sesotho. *Studies in African Linguistics* 8, 1977. p. 199-217.
- KATO, M. A. & NASCIMENTO, M. **A Construção da Sentença. (Org.)**. Brasil: Contexto, 2015.
- NELIMO. **Relatório do I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas**. NELIMO, UEM/INDE. Maputo, 1989.
- NETO, J. F. & Silva, C.R. T. (Org.). **Programa Minimalista em Foco: princípios e debates**. Curitiba-Brasil, editora CRV, 2012.
- NGUNGA, A. e FAQUIR. O.G. (Org.). **Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário**. Coleção “As Nossas Línguas” III. Centro de Estudos Africanos (CEA)-UEM. Maputo, 2011. P.313-334.
- NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu**. 2ª ed. Maputo: Imprensa Universitária. UEM, 2014.

MOÇAMBIQUE. **Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique**. Maputo: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2019.

SABEL, J.& ZELLER, J. Wh-question formation in Nguni. In:JOHN M. J. P. H.& DEE A. W. (ed.).**Selected proceedings of the 35th Annual Conference on African Linguistics (ACAL)**, Somerville.MA: Cascadilla Proceedings Project, 2006. p. 271–283.

SALIMO, C. Tom gramatical em Kimwani. 2016.**Dissertação. (Mestrado em Linguística Bantu)**. – Universidade Pedagógica de Moçambique, 2016.

SALIMO, C. Descrição e análise sintáctica de extensões verbais em Kimwani, uma língua bantu falada em Moçambique. 2021.**Tese. (Doutorado em Linguística)** – Programa de Pós-graduação em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2021.

SITOE, B. e Ngunga, A. (Org). **II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas**. NELIMO: UEM, 2000.

ZENTS, J. **Wh-Questions in Shona: A Comparative Bantu Perspective**. Linguistic Graduate Dissertation.2, 2016.

NOTAS

ⁱTema: Tom verbal em Kimwani-Dissertação defendida na Universidade Pedagógica em 2016.

ⁱⁱTema: Descrição e análise sintáctica de extensões verbais em Kimwani, uma língua bantu falada em Moçambique-Tese de Doutorado-defendida na Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil-em 2021.

ⁱⁱⁱ Nova lista actualizada de Guthrie.

^{iv} Hipótese Universal de COMP, que relaciona as construções que têm morfemas interrogativos com as construções que comportam complementadores.